



PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARAREMA

ESTADO DE SÃO PAULO

CONCURSO PÚBLICO

016. PROVA OBJETIVA

PROFESSOR DE INGLÊS

- ◆ Você recebeu sua folha de respostas e este caderno contendo 50 questões objetivas.
- ◆ Confira seus dados impressos na capa deste caderno e na folha de respostas.
- ◆ Quando for permitido abrir o caderno, verifique se está completo ou se apresenta imperfeições. Caso haja algum problema, informe ao fiscal da sala para a devida substituição deste caderno.
- ◆ Leia cuidadosamente todas as questões e escolha a resposta que você considera correta.
- ◆ Marque, na folha de respostas, com caneta de tinta preta, a letra correspondente à alternativa que você escolheu.
- ◆ A duração da prova é de 3 horas, já incluído o tempo para o preenchimento da folha de respostas.
- ◆ Só será permitida a saída definitiva da sala e do prédio após transcorridas 2 horas do início da prova.
- ◆ Deverão permanecer em cada uma das salas de prova os 3 últimos candidatos, até que o último deles entregue sua prova e assine o termo respectivo.
- ◆ Ao sair, você entregará ao fiscal a folha de respostas e este caderno.
- ◆ Até que você saia do prédio, todas as proibições e orientações continuam válidas.

AGUARDE A ORDEM DO FISCAL PARA ABRIR ESTE CADERNO.

Nome do candidato _____

RG _____

Inscrição _____

Prédio _____

Sala _____

Carteira _____

CONHECIMENTOS GERAIS

LÍNGUA PORTUGUESA

Leia a tira para responder às questões 01 e 02.

Minduim – Charles M. Schulz



(M. Schulz, "Minduim Charles". <https://cultura.estadao.com.br/quadrinhos>. 21.07.2026)

01. De acordo com o garoto, se sua amiga ficasse doente por causa de Charlie Brown, aquilo seria

- (A) imprescindível.
- (B) relevante.
- (C) engraçado.
- (D) infrutífero.
- (E) ofensivo.

02. Em conformidade com a norma-padrão de flexão verbal e de emprego de pronome, a frase do 2º quadrinho admite a seguinte reescrita:

- (A) Bem, caso você fica doente também, isso não vai ajudar-lhe.
- (B) Bem, caso você fique doente também, isso não vai ajudá-lo.
- (C) Bem, caso você fica doente também, isso não vai ajudar ele.
- (D) Bem, caso você fique doente também, isso não vai ajudar-o.
- (E) Bem, caso você ficar doente também, isso não vai ajudar-lhe.

Ideia Perigosa

O Brasil não gosta de ideias que ameacem seu *status quo* social, especialmente a divisão da população entre um “andar de cima”, formado pela elite rica, e um “andar de baixo”, composto pelo povão. A única ideia ousada foi a abolição da escravatura sem indenização aos proprietários. Depois de 350 anos, cerca de 800 mil escravizados foram soltos, mas temia-se que a agricultura não funcionaria sem o trabalho escravo e que a elite perderia seus serviços negros.

Ainda assim, foi uma ousadia contida: foram soltos, mas não foram libertados, porque não receberam o “mapa” para caminhar – um pedaço de terra e uma escola. Um século e meio depois, o temor continua: não se fez reforma agrária nem se implantou um sistema educacional de qualidade para os descendentes sociais dos escravizados. Os ousados abolicionistas que defenderam a libertação não ousaram incluir mais um artigo na Lei Áurea: “Fica implantado um Sistema Único Nacional Público de Educação em todo o território nacional, onde estudarão, nas mesmas escolas, os filhos de escravizados e os filhos de seus ex-escravocratas”.

Desde então, o Brasil até mesmo adiou ideias moderadamente ousadas: o direito a férias remuneradas para trabalhadores só foi outorgado em 1925; a primeira universidade, 1922; a criação de um Ministério da Educação, 1930; a instituição do salário-mínimo, 1936; o décimo terceiro salário, 1962; o piso salarial para professores e a obrigatoriedade de vaga a partir dos quatro anos, em 2008; e vaga até o final do ensino médio, em 2009.

Eram ideias relativamente modestas e, ainda assim, temidas, que demoraram a ser adotadas. Por isso, quase na metade do século 21, nenhum partido propõe a criação de um sistema nacional público único de educação básica, com a mesma qualidade, no qual estudem os filhos da elite e os filhos do povão, independentemente da renda e do endereço. No mundo contemporâneo, são defendidas, corretamente, políticas de cotas para ingresso no ensino superior, mas não se avança na defesa de um sistema educacional capaz de torná-las desnecessárias. Tem-se o humanismo dos emancipacionistas, sem a perigosa ousadia dos abolicionistas. Temem-se os efeitos de uma ideia perigosa.

Perigosa para o resto do mundo, pois o Brasil se tornaria uma das cinco maiores economias globais ao mobilizar o potencial intelectual de seus 200 milhões de habitantes, com a produtividade decorrente de educação de alta qualidade. Em 1888, tiramos as algemas das mãos e, nos anos 1930, dos pés; falta tirar as algemas dos cérebros, o que não ocorre por falta de uma escola de qualidade máxima para todos. A democratização do uso dos pés em quadras de clubes futebolísticos nos fez uma potência futebolística; a inclusão de todos os cérebros bem formados nos fará uma potência científica, tecnológica e econômica.

No entanto, essa ideia perigosa representaria o grande salto do Brasil: completaria a abolição inacabada, elevaria a produtividade, aumentaria e distribuiria melhor a renda nacional conforme o talento e o esforço, dinamizaria a cultura, promoveria maior equidade social, pacificaria a sociedade, consolidaria a democracia e poderia transformar um país periférico em protagonista no cenário global – na economia, na ciência, na tecnologia, na cultura e na diplomacia.

(Cristovam Buarque.

<https://www.correiobraziliense.com.br/opiniaio, 15.04.2026>. Adaptado)

03. De acordo com o autor, a ideia perigosa consiste em o país

- (A) ofertar ensino de qualidade para potencializar intelectualmente a sua população.
- (B) suspender a democratização da potência futebolística para dar vez à potência intelectual.
- (C) ultrajar as potências intelectuais contemporâneas para poder erigir com protagonismo.
- (D) querer desistir de oferecer vagas aos estudantes universitários por meio das cotas.
- (E) negar o passado para crescer na economia, na ciência, na tecnologia, na cultura e na diplomacia.

04. Segundo o autor, as ideias moderadamente ousadas demoram para ser adotadas. Para justificar esse ponto de vista, o argumento apresentado é

- (A) o aumento da produtividade com a consequente melhoria da renda nacional.
- (B) a percepção do país como uma potência científica, tecnológica e econômica.
- (C) a inexistência de um sistema nacional público único de educação básica.
- (D) o incremento no potencial intelectual com efeito no avanço da produtividade.
- (E) a revisão contínua das adversidades históricas, prejudiciais ao progresso.

05. As informações do último parágrafo permitem concluir corretamente que ele assume um tom

- (A) eufórico, enfatizando a superioridade do país no cenário mundial, apesar de suas mazelas há muito conhecidas.
- (B) crítico, condenando a hipótese de o país enveredar pela ideia perigosa, o que comprometeria seu protagonismo.
- (C) preditivo, acenando para uma transformação social que ratificaria a posição do país como protagonista mundial.
- (D) negativo, reconhecendo a incapacidade de mudanças sociais e econômicas do país no médio e longo prazo.
- (E) hipotético, sugerindo a consecução da ideia perigosa como forma de o país ascender no cenário mundial.

06. Assinale a alternativa em que o termo destacado está empregado em sentido próprio.

- (A) ... mas não foram libertados, porque não receberam o “**mapa**” para caminhar... (2º parágrafo)
- (B) ... são defendidas, corretamente, políticas de cotas para **ingresso** no ensino superior... (4º parágrafo)
- (C) ... tiramos as algemas das mãos e, nos anos 1930, dos pés; falta tirar as **algemas** dos cérebros... (5º parágrafo)
- (D) ... a inclusão de todos os **cérebros** bem formados nos fará uma potência científica... (5º parágrafo)
- (E) ... consolidaria a democracia e poderia transformar um país periférico em **protagonista**... (6º parágrafo)

07. Considere as passagens:

- Os ousados abolicionistas que defenderam a libertação não **ousaram** incluir mais um artigo na Lei Áurea... (2º parágrafo)
- Desde então, o Brasil até mesmo **adiou** ideias moderadamente ousadas... (3º parágrafo)
- No mundo contemporâneo, **são defendidas**, corretamente, políticas de cotas para ingresso no ensino superior... (4º parágrafo)
- ... promoveria maior **equidade** social... (6º parágrafo)

Em conformidade com o sentido do texto e com a norma-padrão, as expressões destacadas podem ser substituídas, respectivamente, por:

- (A) se interessaram em ... avançou em ... se atua em prol de ... justiça
- (B) decidiram-se por ... abdicou de ... se obrigam ... parcialidade
- (C) se atreveram a ... protelou ... advoga-se a favor de ... igualdade
- (D) arriscaram-se em ... apartou-se de ... preservam-se ... isenção
- (E) se aventuraram para ... postergou ... se tolhem ... empatia

08. Sem prejuízo ao sentido original e em conformidade com a norma-padrão de pontuação, a passagem “Ainda assim, foi uma ousadia contida: foram soltos, mas não foram libertados, porque não receberam o ‘mapa’ para caminhar...” (2º parágrafo) admite a seguinte reescrita:

- (A) Foi ainda assim, uma ousadia contida. Foram soltos, portanto não foram libertados, pois não receberam o “mapa” para caminhar...
- (B) Foi, ainda assim, uma ousadia contida, pois foram soltos, porém não foram libertados, uma vez que não receberam o “mapa” para caminhar...
- (C) Foi, ainda assim uma ousadia contida dado que foram soltos, embora não foram libertados, tanto que não receberam o “mapa” para caminhar...
- (D) Foi uma ousadia contida ainda assim, porquanto foram soltos, enquanto não foram libertados, ainda que não receberam o “mapa” para caminhar...
- (E) Foi uma ousadia contida, ainda assim! Já que foram soltos, e não foram libertados, quando não receberam o “mapa” para caminhar...

09. Na passagem “... não se avança na defesa de um sistema educacional capaz **de** torná-las desnecessárias.” (4º parágrafo), a preposição destacada será substituída por “a”, caso o adjetivo “capaz” seja substituído por:

- (A) interessado.
- (B) responsável.
- (C) suficiente.
- (D) empenhado.
- (E) apto.

10. Assinale a alternativa que atende à norma-padrão de concordância verbal.

- (A) Já se tiraram as algemas das mãos e dos pés; é preciso tirá-las dos cérebros, o que não ocorre porque faltam escolas de qualidade para todos.
- (B) A oferta de educação de qualidade aos filhos da elite e aos filhos do povão deveriam ter sido uma ideia implantada logo após a Lei Áurea.
- (C) O uso dos pés em quadras de clubes futebolísticos e a inclusão de todos os cérebros brasileiros nos tornará uma potência em muitas áreas.
- (D) Passou-se 350 anos, cerca de 800 mil escravizados foram soltos, mas temia-se que a agricultura não funcionaria sem o trabalho escravo.
- (E) Não se fez até hoje reforma agrária nem se implantou para os descendentes sociais dos escravizados redes educacionais de qualidade.

Não façam isso!

Ao que consta, pretendem retirar a língua francesa do currículo escolar. Isso me faz lembrar de uma amiga minha que foi para a Alemanha apenas sabendo francês. Como eu lhe observasse que era pouco, ela retrucou:

– Não vale a pena conhecer alemães que não saibam francês.

Na verdade, o que devemos à França não é a cultura francesa, é a cultura universal. Toda obra, para universalizar-se, teria de passar pelos tradutores franceses. Se não fosse a França, o mundo ocidental teria perdido Dostoiévski. Imagina só o que teríamos quanto ao conhecimento da alma se não conhecêssemos Dostoiévski. Nada.

Ou quase nada, acrescento a tempo. Pois acabo de lembrar-me de Shakespeare.

A minha queixa, porém, é contra os americanos.

Já disse e repito que, se há males que vêm para bem, há bens que vêm para mal. Exemplo: os Estados Unidos ganharam a guerra. Resultado: o povo, em geral, só lê os best-sellers americanos que eles nos impingem.

São tão ruins que chego a desconfiar que sejam apenas literatura de exportação.

(Mario Quintana. *Da preguiça como método de trabalho*, 2013)

11. No que diz respeito à cultura, o autor defende que a França

- (A) elevou a excelência nessa área, razão pela qual os Estados Unidos a imitam.
- (B) avançou nessa área simplesmente por ter traduzido as obras de Dostoiévski.
- (C) tem relevância nessa área, mas sucumbe ao protagonismo de Shakespeare.
- (D) representa o protagonismo nessa área, como guardiã da cultura universal.
- (E) possui respeito nessa área, posto que seus tradutores sejam limitados.

12. Com a frase "... o povo, em geral, só lê os best-sellers americanos que eles nos impingem.", entende-se, corretamente, que os Estados Unidos

- (A) consideram a literatura um bem de consumo, e o autor considera a deles superior à da França.
- (B) reforçam a ideia de liberdade com a literatura, o que o autor do texto desaprova.
- (C) impõem um tipo específico de literatura ao povo, a qual desagrada ao autor do texto.
- (D) defendem a literatura de seu país como fazem os franceses, o que assusta o autor do texto.
- (E) reconhecem a limitação de sua literatura, ideia da qual o autor do texto discorda.

13. Considere as passagens:

- ... uma amiga minha que foi **para** a Alemanha... (1º parágrafo)
- **Como** eu lhe observasse que era pouco... (1º parágrafo)
- Toda obra, **para** universalizar-se... (3º parágrafo)
- ... chego a desconfiar que sejam apenas literatura **de** exportação. (7º parágrafo)

Os termos destacados estabelecem, correta e respectivamente, relações de sentido de:

- (A) destino; conformidade; causa; causa.
- (B) origem; comparação; causa; matéria.
- (C) finalidade; causa; finalidade; causa.
- (D) destino; causa; finalidade; finalidade.
- (E) finalidade; comparação; finalidade; modo.

14. Ao que consta, não pretendem mais dar _____ língua francesa espaço no currículo escolar. Isso me traz _____ memória uma amiga minha que foi para a Alemanha apenas sabendo francês. Como eu observasse _____ ela que era pouco, ela retrucou, dizendo _____ mim que não valeria a pena conhecer alemães que não soubessem francês.

De acordo com a norma-padrão, as lacunas devem ser preenchidas, respectivamente, com:

- (A) à ... à ... a ... a
- (B) a ... a ... à ... a
- (C) à ... a ... a ... à
- (D) a ... à ... à ... a
- (E) à ... à ... à ... à

15. Assinale a alternativa em que a regência verbal e a concordância nominal estão em conformidade com a norma-padrão.

- (A) Depois de lido vários best-sellers americanos, acho que eles aspiram o posto de literatura de exportação.
- (B) Eu não concordo da ideia de que haja menos espaços no currículo escolar para a cultura francesa.
- (C) O povo, de modo geral, anseia em ler os best-sellers americanos e esquece a cultura universal.
- (D) Há bastante razões para se admirar a cultura francesa, que nos permitiu conhecer Dostoiévski.
- (E) Quando me refiro à cultura universal, lembro-me das importantes contribuições dos franceses.

16. Alcântara (2022) discute alterações que as tecnologias de informação e comunicação (TICs) impõem sobre os modos de organização da escola, o que se acentuou a partir da pandemia do Covid-19.

Conforme a autora, as TICs alteram a organização do tempo na escola, sendo que as atividades assíncronas

- (A) substituem com êxito as atividades síncronas, oferecendo um modelo escolar que democratiza o seu acesso.
- (B) asseguram às mãos da escola a gestão do tempo, de modo que as famílias se veem distanciadas do processo educativo de seus filhos.
- (C) vão sendo trocadas pela personalização síncrona da instrução e, por isso, superadas como uma experiência escolar típica dos séculos XIX e XX.
- (D) estabelecem um tempo de aprender diferente daquele em que o ensino se dá e, portanto, não mais rigidamente controlado pela instituição escolar.
- (E) funcionaram bem durante a pandemia, mas não têm potencial educativo em circunstâncias em que o convívio social ocorre de modo livre.

17. Considerando o pensamento de Boto (2014), assinale a alternativa que corretamente justifica a sua afirmação de que “a escola compõe uma forma de liturgia”.

- (A) A escola é uma instituição de natureza pública, democrática, laica e gratuita, que segue os ideais da Revolução Francesa mesmo no Brasil contemporâneo.
- (B) A educação só se efetiva nas sociedades ocidentais quando articulada aos valores religiosos cristalizados pela tradição judaico-cristã.
- (C) A vida escolar caracteriza-se como um rito, mobilizando sentimentos, experiências e símbolos que firmam uma pertença partilhada entre seus participantes.
- (D) O modo de funcionamento da escola moderna é pautado em relações horizontais e não hierárquicas entre alunos, professores, funcionários administrativos e direção.
- (E) A escola de nosso tempo substituiu as funções sociais que cabiam a outras instituições, como as famílias, as igrejas e as corporações profissionais.

18. Considerando a perspectiva de Veiga (2009) sobre o projeto político-pedagógico (PPP), assinale a alternativa que vincula corretamente atribuições na sua construção a determinados setores da comunidade escolar.

- (A) A coordenação do PPP cabe ao corpo diretivo e à equipe técnica da escola, contando com colaboração e assessoria de Superintendências Regionais das Secretarias de Estado da Educação.
- (B) Aos professores e pais ou responsáveis dos alunos cabe a construção do PPP, enquanto sua execução é função única dos dirigentes da escola, com o controle sobre a efetividade de sua implementação pelo Conselho Escolar.
- (C) O PPP é corresponsabilidade das Secretarias Municipais e Estaduais da Educação e do Ministério da Educação (MEC), contando com a assessoria dos corpos pedagógico e diretivo das escolas.
- (D) O corpo diretivo e os professores da unidade escolar constroem o PPP, enquanto funcionários e alunos o executam e os órgãos centrais do Estado avaliam suas metas a partir de indicadores de qualidade institucional.
- (E) O pessoal técnico-administrativo é responsável pelo processo de construção e execução do PPP, conforme os parâmetros político-legais vigentes, sob coordenação da equipe pedagógica e da direção da escola.

19. Em relação à questão da universalidade, assinale a alternativa correta segundo La Taille, Oliveira e Dantas (1992).

- (A) A abordagem piagetiana é expressão do relativismo cultural por sua defesa de que os processos de desenvolvimento humano são variados e pouco previsíveis.
- (B) Vygotsky é representante do universalismo na medida em que considera a contingência histórica e cultural, assumindo o cérebro como um sistema fechado.
- (C) A busca pela universalidade em Piaget expressa-se pela eleição do sujeito epistêmico como objeto de sua pesquisa.
- (D) A universalidade em Wallon reside em assumir o caráter biologicamente determinado das funções corticais e complexas do cérebro.
- (E) Piaget adere ao universalismo na medida em que defende uma pedagogia inclusiva e democrática, com valorização da diversidade humana.

20. Em busca de significados da indisciplina, Aquino (1996) detalha uma perspectiva sócio-histórica para compreendê-la, segundo a qual

- (A) a indisciplina se explica estritamente pela psicologia, enquanto o contexto social e cultural da sociedade molda as formas de se lidar com ela.
- (B) a gênese da indisciplina não reside na figura do aluno, mas no conflito entre um novo sujeito histórico com uma escola incapaz de administrar as novas formas de existência social.
- (C) a indisciplina é hoje um problema muito menos presente no cotidiano escolar do que no passado, quando as escolas eram mais autoritárias.
- (D) a indisciplina é um sinal do bom funcionamento da atividade escolar, pois indica que há espaço para o aluno ser autônomo e agir conforme essa condição.
- (E) o ato indisciplinado pode ser explicado por um atraso na maturação cognitiva da criança ou do adolescente, tornando pouco efetivas as medidas de seu enfrentamento ao fenômeno.

21. Coll e Monereo (2010) recorrem a Cebrián para tratar da emergência de “inforricos” e “infopobres” no seio da Sociedade da Informação (SI).

A distinção sustenta que

- (A) as tecnologias de informação e comunicação vêm subvertendo a geopolítica, de forma que nações economicamente pobres têm se tornado inforricas.
- (B) os países inforricos são os que mais sentem o avanço do desemprego em sua economia e, portanto, que mais têm a perder com o avanço da SI.
- (C) o corte social que antes se fazia pelas condições financeiras hoje se dá pelo desempenho acadêmico e acúmulo de saber.
- (D) tem havido diminuição das desigualdades socioeconômicas locais na medida em que os infopobres estão cada vez mais próximos tecnologicamente dos inforricos.
- (E) essas novas classes sociais são criadas em função da desigualdade no ritmo e qualidade da incorporação das populações à SI.

22. O campo pedagógico com frequência coloca em questão os tipos diversos de formação que a escola pode oferecer a seu alunado. Para Zabala e Arnau (2020), o ensino de competências está prioritariamente comprometido com a formação _____ dos alunos.

Assinale a alternativa que preenche corretamente a lacuna.

- (A) propedêutica
- (B) integral
- (C) instrucional
- (D) profissional
- (E) especializada

23. Ao discutirem os projetos de trabalho como modo de organização dos conhecimentos escolares, Hernández e Ventura (2017) dissertam sobre a importância das fontes de informação.

Em relação aos projetos, de acordo com os autores,

- (A) a seleção das fontes cabe ao professor, que conhece os critérios para avaliá-las quanto à sua validade.
- (B) os saberes trazidos por informantes externos têm primazia sobre os que se encontram nos livros, dada a natureza dos projetos.
- (C) a indicação de fontes pelo professor compromete a autonomia dos estudantes e descaracteriza o percurso investigativo próprio dos projetos.
- (D) o envolvimento dos estudantes com a busca das informações os coloca diante do aprender como ato comunicativo, que não se dá apenas na escola.
- (E) um número reduzido de fontes favorece a aprendizagem ao evitar contradições que exigiriam tempo para serem explicadas pelo professor.

24. No contexto das avaliações de terceira geração, pesquisas levantadas por Bonamino e Sousa (2012) indicam como um dos prejuízos, que podem ser gerados pelas políticas de responsabilização baseadas em consequência simbólicas e materiais,

- (A) a diversificação curricular, com cada escola procurando um caminho para performar diante dos indicadores priorizados pelas avaliações.
- (B) o estreitamento do currículo, que nasce do esforço concentrado da escola sobre os objetivos cognitivos, deixando seus demais objetivos em segundo plano.
- (C) a motivação insuficiente dos professores, uma vez que as consequências dos resultados das avaliações são mais fracas do que nos testes de primeira geração.
- (D) a incapacidade dessas avaliações de contribuir para a promoção da qualidade do ensino e de novos parâmetros de gestão dos sistemas educacionais.
- (E) a desconfiança das escolas, já que a confidencialidade dos resultados das provas as impede de entender seu desempenho em relação a outras unidades.

25. Na perspectiva de Rojo (2012), a multimodalidade dos textos contemporâneos

- (A) contrapõe-se aos multiletramentos, pois diz mais respeito à composição da mensagem do que à sua recepção.
- (B) decorre dos multiletramentos, pois a multissemiose só se converte em multimodalidade a partir de práticas diversas de leitura.
- (C) dificulta os multiletramentos, pois só pode ser acessada pelos alunos em espaços externos à escola.
- (D) equivale aos multiletramentos, pois ambos se referem ao mesmo fenômeno de mistura de linguagens e mídias.
- (E) exige multiletramentos, pois demanda práticas de compreensão e produção dessas modalidades para gerar significado.

26. Visando a analisar o processo do trabalho docente, Tardif (2012) reflete sobre as finalidades – ou objetivos – do ensino.

Assinale a alternativa que apresenta uma afirmação condizente com a perspectiva do autor sobre o tema.

- (A) Apesar dos diversos e múltiplos objetivos de cada professor, as instituições escolares oferecem um ou poucos objetivos sobre os quais seu corpo docente pode se concentrar.
- (B) A realidade escolar frequentemente esvazia o trabalho do professor pela ausência de objetivos do ensino, sejam os coletivos de toda a escola, sejam os individuais de cada docente.
- (C) Mesmo diante da diversidade formativa e ideológica do corpo docente, a educação escolar funciona porque todos se comprometem com um único objetivo, que é a aprendizagem do estudante.
- (D) Os objetivos de ensino na escola são altamente hierarquizados, de modo que professores reconhecem com facilidade aqueles que são mais relevantes e urgentes para se perseguir.
- (E) Os objetivos dos professores exigem uma ação coletiva, de tempo extensivo e resultados incertos, o que dificulta avaliar o progresso de cada docente em relação ao seu alcance.

27. Em relação à participação do estudante com deficiência no Atendimento Educacional Especializado (AEE), nos termos do art. 8º do Decreto nº 12.686/2025 (*Política Nacional de Educação Especial Inclusiva e a Rede Nacional de Educação Especial Inclusiva*), é correto afirmar que

- (A) a frequência ao AEE dispensa a classe comum de adequar suas práticas, o que fica a encargo da sala de recursos.
- (B) o AEE substitui as classes comuns nos casos em que a avaliação pedagógica indicar apoio contínuo ao estudante.
- (C) a existência de escolas de educação especial no município dispensa a oferta de AEE na rede comum.
- (D) a matrícula no AEE não poderá ser substitutiva à matrícula e à frequência na classe comum.
- (E) a frequência ao AEE deve ser computada de maneira conjunta com a frequência mínima anual exigida na classe comum.

28. A Resolução CNE/CP nº 1/2012 estabelece as diretrizes nacionais para a Educação em Direitos Humanos (EDH).

O documento recomenda em seu art. 6º que a EDH seja

- (A) considerada, de modo transversal, na construção dos projetos político-pedagógicos e regimentos escolares, entre outros documentos.
- (B) ministrada em disciplina própria, compondo a matriz curricular obrigatória nos anos finais do Ensino Fundamental.
- (C) tratada como objeto de conhecimento, mas que seja evitada a sua presença em atividades avaliativas, com vista a evitar temáticas socialmente sensíveis.
- (D) implementada gradativamente em substituição à perspectiva da inclusão escolar, cujo foco é limitado ante o escopo abrangente dos direitos humanos.
- (E) aplicada como modelo democrático de gestão escolar, evitando-se a sua interferência no estabelecimento dos conteúdos curriculares.

29. Quanto à verificação do rendimento escolar, a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, em seu art. 24, inciso V, estabelece a

- (A) limitação da aceleração de estudos aos casos de alunos de rendimento superior ao de sua turma.
- (B) autonomia para se ofertar ou não estudos de recuperação ao critério de cada instituição.
- (C) possibilidade de avanço nos cursos e nas séries mediante verificação do aprendizado.
- (D) necessidade de se fazer prevalecer os resultados das provas finais sobre os do período.
- (E) restrição do aproveitamento de estudos aos créditos concluídos com êxito na mesma instituição.

30. O documento *Conselhos Escolares: democratização da escola e construção da cidadania* (Brasil, 2004) apresenta importantes descrições e orientações para o funcionamento desses órgãos.

Assinale a alternativa correta quanto à constituição e atribuições do Conselho Escolar.

- (A) Como órgão colegiado, suas decisões são coletivas, sendo que nenhum conselheiro tem autoridade especial fora do colegiado pelo fato de fazer parte dele.
- (B) Por representar o interesse da comunidade local, deve limitar a participação de profissionais ligados à escola a um membro.
- (C) Visando coibir-se assimetrias de poder, fica vetado ao diretor da unidade escolar atuar como presidente do Conselho.
- (D) Cada Conselho Escolar deve ser responsável por acompanhar, no mínimo, duas e, no máximo, quatro escolas da rede municipal de ensino.
- (E) O suplente fica impedido de comparecer às reuniões em que o membro efetivo esteja presente.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Leia o texto a seguir para responder às questões de 31 a 34:



When the covid-19 pandemic forced in-person classroom instruction to go virtual, students suddenly needed to have their own laptops or tablets in order to interact with teachers and complete assignments. In the United States (U.S.), federal pandemic funding was used to address the digital divide – the gap between students and families who had their own tablets, computers and high-speed internet, and those who did not.

While most schools resumed in-person classes by 2021, many of them continued to rely heavily on online platforms and apps to help their students do their work. Today, however, more and more U.S. schools are trying to establish clearer expectations about when technology should be used, for what purpose and at what ages. Instead of treating screens as the default tool for instruction, some schools are directing teachers to use laptops only when the technology adds clear instructional value.

In fact, the distinction between passive consumption and purposeful use is increasingly shaping school policy. Updated policies also reflect an emerging emphasis on age-appropriate screen use. For older students, technology may remain central to learning, particularly when students are using it to program, analyze data, model complex systems and critically evaluate information. Younger children, meanwhile, should have sufficient opportunities for play, conversation, movement and hands-on, “unplugged” learning, without screens.

The issue is not whether students spend more or less time using technology. It is whether the time they spend with technology helps them build understanding, solve problems, think critically and make informed decisions. The technology itself is not what improves learning. What matters is how teachers use it to engage students in deeper thinking.

(Janice Mak. <https://theconversation.com>, 30.07.2026. Adaptado)

31. While discussing education in the United States in post-covid times, the text, mainly,

- (A) mentions the challenges inherent to instruction through technology in the present days.
- (B) applauds the U.S. government’s concern in proposing age-appropriate computer learning tasks.
- (C) defends a more systematic use of educational technology by schools and teachers.
- (D) argues for a meaningful and learning-related use of technology in educational settings.
- (E) describes the drawbacks of passive screen consumption by the newest generations.

32. In the sentence from the first paragraph “In the United States (U.S.), federal pandemic funding was used to address the digital divide – **the gap between students and families who had their own tablets, computers and high-speed internet, and those who did not.**”, the fragment in bold functions as

- (A) an argument.
- (B) an example.
- (C) an explanation.
- (D) a paraphrase.
- (E) a comment.

33. Releia o seguinte trecho do terceiro parágrafo:

“For older students, technology **may** remain central to learning, particularly when students are using it to program, analyze data, model complex systems and critically evaluate information. Younger children, meanwhile, **should** have sufficient opportunities for play, conversation, movement and hands-on, ‘unplugged’ learning, without screens.”

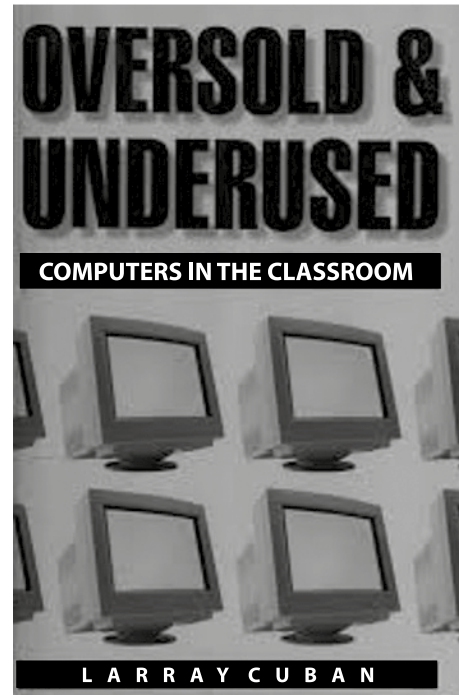
No trecho, os verbos modais destacados expressam, respectivamente,

- (A) possibilidade e recomendação.
- (B) probabilidade e necessidade.
- (C) necessidade e recomendação.
- (D) hipótese e necessidade.
- (E) obrigatoriedade e possibilidade.

34. As a teacher, you would be reading this text critically as long as you

- (A) recognized the fact that your students have not actually profited from the use of technology in the classroom.
- (B) related the author’s ideas about the use of technology in schools to your own experiences as a teacher.
- (C) made use of reading strategies to solve comprehension problems that arose during your reading.
- (D) were able to honestly understand that what most matters in language learning is the teacher, not the technology.
- (E) were able to identify the weak and contradictory points in the author’s argumentation.

35. Leia a gravura a seguir:



(<https://archive.org>)

Assinale a alternativa que contém palavras nas quais os prefixos **over-** e **under-** carregam o mesmo sentido expresso em *oversold* e *underused*.

- (A) overseas – underground.
- (B) overexpose – underline.
- (C) overcome – underpay.
- (D) overage – underage.
- (E) oversized – undervalued.

Leia os textos para responder às questões de 36 a 40.

TEXT 1

A number of researchers have studied conversations between speakers of English as a Lingua Franca (EFL) and have noted a number of surprising lexico-grammatical characteristics, including:

- Increasing of redundancy by adding “inexistent” prepositions (*We have to study about...*).
- Pluralisation of nouns which are considered uncountable in native-speaker English (*informations, staffs*).
- Interchangeable use of the relative pronouns who and which (*a book who, a boy which*).
- Omission of articles where they are mandatory in native-speaker English.

The evidence suggests that non-native speakers are not conforming to a native English standard. Truly, they seem to get along perfectly well despite the fact that they miss things out and put things in which ‘they should not do’.

(HARMER, J. *The practice of English language teaching*. 4th ed, Essex: Pearson Longman. Adaptado)

Teaching and learning English as a Lingua Franca (ELF) is probably the most radical and controversial approach to emerge in recent years.

Proponents of ELF have already given some indications of how they think conventional approaches to English as a Foreign Language (EFL) should be changed. Jenkins (2000), for example, argues for different priorities in teaching English pronunciation. Teaching certain pronunciation features (which do not cause intelligibility problems), such as the articulation of 'th' as an interdental fricative, appears to be a waste of time whereas other common pronunciation problems (such as simplifying consonant clusters) contribute to problems of understanding.

(GRADOLL, H. English Next. UK: British Council, 2006. Adaptado)

36. The Brazilian official document BNCC (Base Nacional Curricular Comum) proposes the teaching of English as a Lingua Franca (ELF) in Brazilian primary and secondary schools. The expression "English as Lingua Franca" refers to

- (A) the use of the English language as a common means of communication for speakers of different native languages.
- (B) the English language variety considered as the most adequate for foreign speakers, though it may not conform to the standard varieties.
- (C) an adapted, simplified form of English adopted worldwide in recent decades to foster interaction between workers in a globalized world.
- (D) a relatively recent view about the English language which intends to value all English varieties, not only the most powerful ones.
- (E) the combination of English and some local language, resulting in a different system with peculiar features.

37. From the second paragraph in both texts, it is possible to understand that a central concern of English as a Lingua Franca is the search for

- (A) simplicity.
- (B) comprehensibility.
- (C) adaptability.
- (D) coherence.
- (E) accuracy.

38. Os alunos de uma turma de inglês do Ensino Médio produziram trabalhos sobre o tema *Environmental Issues* para serem expostos na Feira de Ciências organizada pela escola. À pergunta do professor "*Ready for the Science Fair, everyone?*", um aluno replica "*No teacher!! We need more informations about it!*"

Familiarizado com a perspectiva de ensino de Inglês como Língua Franca proposta pela BNCC, esse professor compreende que o erro linguístico produzido pelo aluno em sua tentativa de se comunicar em inglês

- (A) precisa ser prontamente retificado, para que não se torne um mau hábito linguístico cristalizado.
- (B) deve ser compreendido e aceito como parte da experiência de aprendizagem da língua inglesa do aluno naquele momento.
- (C) deve ser considerado correto e adequado na situação, já que reflete uma variedade particular da língua inglesa.
- (D) deve ser apontado pelo professor, já que indica um domínio linguístico aquém do esperado para determinado nível de ensino.
- (E) merece ser sucedido de uma revisão minuciosa, para que o inglês do aluno se aproxime cada vez mais do "padrão".

39. Due to interference from the Portuguese language, Brazilian learners of English may incorrectly add prepositions to verbs. A sentence not conforming to standard English is found in alternative

- (A) Would you **care for** a cup of coffee while you wait for the doctor to arrive?
- (B) We usually have a traditional breakfast which **consists of** eggs, toast, and coffee.
- (C) From now on, I'll **converse with** my students entirely in the English language.
- (D) Teachers are gathering this morning to **discuss about** the school's new attendance policies.
- (E) None of us had enough money to **pay for** the meal in the expensive restaurant we choose to go to.

40. Interdental fricatives are consonants with the characteristic that air escapes through a narrow passage between the tongue and the teeth. There is a distinction between unvoiced fricatives, as in the word "thin", and voiced fricatives, as in "this". The word with a *voiced* fricative is found in alternative

- (A) thing.
- (B) thousand.
- (C) though.
- (D) threat.
- (E) through.

41. Leia a definição a seguir:

Authentic task (or real world task): a task which involves learners in using language in a way that replicates its use in the 'real world' outside the language classroom.

(TOMLINSON, B. (ed.). *Materials Development in Language Teaching*. 2nd ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2023.)

Willing to provide students with an authentic communicative task, a secondary school English teacher asks students to

- (A) read each other's written assignments and correct any inadequate verb use they identify.
- (B) watch an episode of a TV series without subtitles to practice their English comprehension skills.
- (C) fill in a variety of job application forms aiming at the mastery of the genre's conventions.
- (D) produce a holiday brochure about a country they have never been to but are curious about.
- (E) prepare the questions to an interview with a British exchange student attending their school.

Leia o texto a seguir para responder às questões de 42 a 45:

Kumaravadivelu's work on language teaching aims to illustrate the emergence of a postmethod condition in the literature on teaching second/foreign languages, and has what I realize to be a very personalized vision of language teaching.

The different chapters discuss how methods evolved, and then critically assess those methods. A theme emerges that methods and predetermined materials and strategies lack the flexibility to be applied to the many varied contexts of English Language Teaching. Postmethod pedagogies can be differentiated from methods by an emphasis on developing teachers' skills and flexibility to meet students' needs. Kumaravadivelu's critique of methods is the most comprehensive and detailed I have read.

The book is divided into three major sections. The first section describes language as system, discourse and ideology. The second section provides a brief history, description, and assessment of language teaching methods and categorizes them as language-centered, learner-centered, and learning-centered. The third section, Postmethod Perspectives, discusses the parameters of postmethod pedagogy and analyses its challenges and barriers. I found this final section the most compelling reading. The postmethod condition commends strategies to "advance a context-sensitive, location-specific pedagogy that is based on a true understanding of local linguistic, socio-cultural, and political particularities" (p. 224). An approach to language teaching that embraces such situational criteria is relevant to any teacher's, researcher's or attentive student's awareness of just what is being taught and how.

(<https://tesl-ej.org>. Adaptado)

42. The text belongs to the academic genre

- (A) research report.
- (B) preface of a book.
- (C) synopsis.
- (D) book review.
- (E) abstract.

43. When preparing a reading lesson, a teacher who follows language-centered methods will give priority to activities which emphasize the

- (A) reproduction of accurate language samples.
- (B) association of verbal and nonverbal information.
- (C) use of context to arrive at word meaning.
- (D) recognition of text genre or text type.
- (E) distinction between formal and informal discourse.

44. A breve descrição feita do pós-método no último parágrafo destaca

- (A) a sua maior abrangência em relação aos métodos tradicionais de ensino.
- (B) a urgência de superar os entraves presentes nessa nova pedagogia.
- (C) o trabalho conjunto de professores, pesquisadores e alunos em sua concepção.
- (D) a valorização do conhecimento e experiência do professor.
- (E) a pertinência de um ensino centrado no desenvolvimento de estratégias.

45. Mark the alternative in which the bolded word is a TRUE cognate in the context.

- (A) ... and has what I **realize** to be a very personalized vision of language teaching. (paragraph 1)
- (B) The different chapters discuss how methods evolved, and then critically **assess** those methods. (paragraph 2)
- (C) Kumaravadivelu's critique of methods is the most **comprehensive** and detailed I have read. (paragraph 2)
- (D) The book is divided into three **major** sections. (paragraph 3)
- (E) ... and **categorizes** them as language-centered, learner-centered, and learning-centered. (paragraph 3)

TEXTO 1

Simplified texts are those which have been made simpler so as to make it easier for learners to read them. The usual principles of simplification involve reduction in length of the text, shortening of sentences, omission or replacement of difficult words or structures, and omission of non-essential detail. Some applied linguists prefer to simplify texts by adding examples, by using repetition and paraphrase and by increasing redundant information.

(TOMLINSON, B. (ed.). *Materials Development in Language Teaching*. 2nd ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2023)

TEXTO 2

A “dificuldade” de um texto não se mede pelo tipo de oração ou complexidade sintática que ele contém. Não há texto fácil ou difícil do ponto de vista linguístico, simplesmente. Na sala de aula, o sucesso de um texto como parte de uma atividade depende do que se vai fazer com ele.

(Tony B. Sardinha. *The book is not on the table: autenticidade e idiomatidade do texto para ensino de inglês na perspectiva da linguística de corpus*.

IN: Maria Cristina Damianovic (org). *Material Didático: Elaboração e Avaliação*. Taubaté: Cabral - Editora e Livraria Universitária. 2007. Adaptado)

46. Compreende-se do texto 2 que, para aprendizes em seus primeiros contatos com a língua inglesa, o desenvolvimento da habilidade de leitura em inglês deva

- (A) ater-se a textos simplificados, com uma redução criteriosa da extensão e nível de dificuldade linguística característicos de um texto original autêntico.
- (B) privilegiar inicialmente a aquisição de vocabulário – listas de alimentos, por exemplo – e não a leitura de textos que exijam a compreensão de frases completas.
- (C) priorizar a seleção das atividades de compreensão a serem propostas para um texto, seja ele marcado por maior, ou menor, complexidade linguística.
- (D) respeitar uma sequência natural de enfrentamento de textos, partindo-se de textos simplificados para depois chegar a textos autênticos.
- (E) suceder a aprendizagem das habilidades orais da língua, de modo a refletir da forma mais natural possível a maneira como se adquire a língua materna.

47. Na sentença do texto 1 “Simplified texts are those which have been made simpler **so as to** make it easier for learners to read them”, a expressão destacada introduz uma

- (A) conclusão.
- (B) finalidade.
- (C) comparação.
- (D) alternativa.
- (E) equivalência.

48. A relevant reading activity with an authentic journalistic text for use with an adult beginner student of English is

- (A) “Scan the text and try to identify the author’s position in it.”
- (B) “Translate the paragraph you are most interested in.”
- (C) “Read the title, and the first and last paragraphs to anticipate the text content”.
- (D) “Identify conjunctions in the text, and say how they help create cohesion.”
- (E) “Focus on the third paragraph, and discriminate between fact and opinion in it.”

LEGISLAÇÃO MUNICIPAL

49. Assinale a alternativa que apresenta uma formulação correta acerca de um dos deveres do corpo docente estabelecidos no art. 27 do *Regimento Comum das Escolas Municipais* (Decreto nº 4.607/2025).

- (A) Assegurar a transparência pública por meio do compartilhamento das informações sobre turmas e alunos a que tenha acesso no uso de suas atribuições.
- (B) Reservar até três dias letivos por semestre para atividades de aperfeiçoamento profissional por meio de participação em cursos, reuniões e seminários.
- (C) Submeter à aprovação prévia da coordenação escolar os materiais, os procedimentos didáticos e os instrumentos de avaliação da aprendizagem.
- (D) Participar do processo de planejamento, execução e avaliação e de todas as atividades inerentes e correlatas ao processo de ensino e aprendizagem.
- (E) Reunir em relatório semestral, dirigido à direção da escola, as irregularidades constatadas no decorrer das atividades escolares do período para que possam ser resolvidas.

50. A respeito do estágio probatório estabelecido pelo *Plano de Carreira do Magistério* (Lei nº 3.292/2019 e alterações), é correto afirmar que

- (A) tem duração de três anos, durante os quais seu exercício profissional será avaliado e, se aprovado, ocorrerá a investidura no emprego.
- (B) para efeito de cálculo do tempo do estágio, é permitido considerar tempo de serviço em outras entidades estatais e em exercício provisório de função pública.
- (C) durante esse período, o servidor ficará impedido de ocupar emprego em comissão ou função de confiança de suporte pedagógico, sob pena de exoneração.
- (D) professores com experiência prévia comprovada de ao menos cinco anos em sala de aula estão dispensados do estágio probatório.
- (E) o período probatório tem início na data de homologação do concurso público, ainda que o exercício efetivo da função tenha começado em data anterior.

RASCUNHO

